



Revolucionário de opereta faz encenação para ajudar o PDS

Jânio Quadros se fantasiou agora com roupagens "revolucionárias" e fala até em derramamento de sangue, tudo para enrolar e dividir os brasileiros. Serve aos fins de Figueiredo e seus comparsas, desejosos de impedir a todo custo a vitória das oposições nas eleições de novembro. A fala de Jânio e seus motivos reais estão na página 3



O ex-presidente tenta passar por "revolucionário"



Cientistas denunciam O plano macabro da bomba atômica

Os grandes nomes da física brasileira, reunidos em Campinas, alertam a nação para o caríssimo projeto de pesquisa que os generais desenvolvem em São José dos Campos, no mais completo segredo. Pode ser um plano para fabricar a bomba nuclear. Última página

Violências e mentiras

O governo do general Figueiredo ainda não esgotou o seu arsenal de medidas antidemocráticas na guerra desesperada em que se empenha para evitar uma fragorosa derrota do PDS nas eleições de novembro. Apesar de perseguir uma causa sem futuro, o laboratório de fraudes, manobras e violências do Palácio do Planalto está numa atividade febril. E a oposição, embora tenha possibilidade real de conquistar uma grande vitória, não pode subestimar esta máquina governamental.

Na semana que passou os generais deram mais uma demonstração de que estão dispostos a tudo para manter as rédeas do poder político. Segredaram ao falido Jânio Quadros que era necessário uma mudança de atitude. As suas juras de amizade e simpatia ao general Figueiredo e os ataques aos democratas estavam atrapalhando. Mostrando-se como reacionário, o Sr. Jânio ia disputar os votos de Reynaldo de Barros e enfraquecer o PDS. Para servir ao regime, o desmoralizado ex-presidente precisa posar de revolucionário e tentar catar votos na área da oposição. E para surpresa geral, Jânio passou a pregar a revolução violenta, com derramamento de sangue. E, a qualificar o próprio Figueiredo de tiranete.

Diante desta tão "radical" declaração de guerra, generais, ministros e autoridades, mal disfarçando o conchavo vergonhoso, fingiram indignação. Mas resolveram não tomar nenhuma medida.

Quase simultaneamente, a Polícia Federal e o Ministro da Justiça, Abi Ackel, investiram contra uma revista sobre a **Guerrilha do Araguaia**, publicada legalmente pela Editora Anita Garibaldi. A polícia praticou atos de vandalismo no lançamento da revista em Salvador, cercou e tentou invadir a sede da **Tribuna Operária** no Rio, vasculhou sucursais em outras cidades. E Abi Ackel deu ordem oficial para apreensão da

revista em todo o país, com base na Lei de Segurança Nacional. Isto tudo porque a revista mostra fatos, conta um pedaço da história: a resistência do povo contra tropas mais numerosas que as enviadas para a Europa na II Guerra Mundial — um episódio que o governo tenta em vão esconder dos brasileiros. Ao contrário do manifesto mentiroso do sr. Jânio Quadros, a revista não faz conchavos nem bravatas.

Para dividir a oposição vale tudo. O reacionário Jânio Quadros virou chefe incendiário e prega o derramamento de sangue. Lula anuncia que o PT virou socialista. Brizola, que antes dizia que a oposição não tinha condições para assumir o poder, toma ares de radical e aponta vacilações do PMDB. Mas diante dos que trabalham pela unidade dos democratas, o governo apela para a força bruta e para as leis fascistas. Se não encontrar resistência à altura, enche de novo os quartéis de presos políticos. Já houve até ensaio para retomar as torturas, espancando e apagando cigarros no corpo de um dos presos da Bahia.

Investida contra a revista do Araguaia não pode ser vista senão como um novo ataque contra a liberdade de imprensa no país. Se a imprensa puder divulgar o que acontece pelo Brasil, só isto já é uma campanha vigorosa contra este governo que leva a fome e o desespero a milhões de brasileiros. E que ninguém se iluda. O passado recente ensina que se não houver uma vigorosa denúncia desta arbitrariedade, qualquer outra voz que se levante para divulgar a verdade será também agredida.

Mas é ilusão dos generais pensarem que domesticarão a campanha eleitoral. Os verdadeiros democratas levarão as denúncias do arbitrio, casa por casa se for preciso. Em 15 de novembro o povo votará pela liberdade. Cada voto será um não ao fascismo e um basta ao regime militar.

Divisionistas manobram para sabotar Conclat

Querem adiar o Congresso dos Trabalhadores, passando por cima das decisões da Pró-Cut. Página 4



O exército iraniano avança em direção ao Iraque

Irã exige queda de Hussein na ofensiva contra o Iraque

Conclamando à derrubada do governo de Hussein, o aiatolá Khomeini ordenou a invasão do Iraque pelo Irã, na última quarta-feira. Em setembro de 1980 era o Iraque que invadia o Irã, buscando, a serviço dos Estados Unidos, para sufocar a revolução iraniana e conquistar o controle das vias de escoamento do petróleo da região. Agora, após expulsar os invasores, é o Irã que passa à ofensiva e exige a queda do governo opressor do Iraque.

Ao mesmo tempo, o regime de Khomeini continua em sua investida contra os revolucionários do próprio Irã e estreita seus laços com o social-imperialismo soviético. Recentemente o presidente do Parlamento iraniano,

Rafсандjani, afirmou: "Não se deve dizer 'abaixo a URSS', porque ela é amiga do regime". A polícia política do Irã, reorganizada e orientada por 36 especialistas russos, da KGB, acaba de fuzilar mais quatro militantes do Partido do Trabalho do Irã, Djanberar, Ebrahim Dadyou, Medhi Shiroda e Nader Raiz.

Os comunistas do Irã, que participaram com todas suas energias na revolução iraniana e na resistência à agressão do Iraque, têm denunciado que o regime do Aiatolá Khomeini cada vez mais toma atitudes de conciliação com o imperialismo, enquanto dirige suas forças para reprimir o povo.

Luta democrática alcança liberdade de Javier Alfaya

É o primeiro passo para o presidente da UNE não ser expulso do Brasil. Pág. 5



Javier, agora livre

Polícia Federal caça por todo o Brasil revista sobre Araguaia

O atentado à liberdade de imprensa está na página 8

Matança de Beirute isola os sionistas

Repúdio a Israel é geral. Pág. 2



Muitas crianças levam a vida dura e perigosa de bóia-fria

Criança bóia-fria morre no caminho

Acidente em Paraguaçu mata 3 menores. Pág. 5

CDW
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

No Paraná, uma candidata do povo

Com a presença de lideranças do movimento popular, sindical e estudantil, do deputado cassado Alencar Furtado, do deputado federal Aurélio Peres, do ex-presidente da UNE Aldo Rebelo e outros parlamentares e democratas, foi lançada no dia 13 a candidatura da jornalista Télia Negrão a deputada estadual, pelo PMDB do Paraná.

Conhecida por sua atuação na luta pela anistia e contra a carestia de vida, Télia Negrão afirmou: "A tarefa a nós confiada será cumprida no sentido da participação nas lutas do povo, denunciando, debatendo e organizando os trabalhadores, as mulheres e os jovens. Temos que transformar estas eleições de novembro num plebiscito onde o regime militar será condenado".

Arrancando aplausos da pla-

téia da Casa do Estudante Universitário, o democrata Alencar Furtado reafirmou seu propósito de fazer do seu mandato ao senado o canal das aspirações populares. Por ter sido cassado pelos militares, confessou que seu maior orgulho é provar que "quem esconde o rosto e guarda um mandato como propriedade privada, não é digno do reconhecimento popular". Já o metalúrgico-

deputado Aurélio Peres, vendendo-se cercado por um grande número de operários curitibanos que compareceram ao lançamento, conclamou-os à luta nestas eleições, "pois é necessário a gente impor uma grande derrota ao regime militar, o grande inimigo do povo, dos operários e da Nação brasileira".

Durante a abertura dos trabalhos, o jornalista Fábio Campana analisou o quadro econômico, político e social do Estado. Demonstrou que o avanço do capital estrangeiro e do latifúndio no Estado fez desaparecer 100 mil pequenas propriedades na década de 1970 e contribuiu

para uma taxa de desemprego de 10,6%.

Foi divulgado no ato um Manifesto de Apoio à Candidatura Télia Negrão, assinado por 158 personalidades do Estado, como a presidente do Sindicato dos Psicólogos, Denise Camargo; o diretor do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil, Joaquim Paiva; o diretor do Sindicato dos Médicos, Angelo Cof; e o presidente da União Paranaense dos Estudantes, Walter Menghino. Também assinam o manifesto pessoas de projeção nacional, como o senador Teotonio Vilela e a atriz Ruth Escobar.

CONVENÇÃO DO PMDB

O lançamento de Télia, com grande presença popular e combatividade, deu impulso ao PMDB do Paraná, que no dia 18 realiza sua Convenção. Até o momento a campanha do partido de oposição estava tímida, devido a influência dos setores atrasados no seu interior. Setores que inclusive tentam barrar o nome do perseguido parlamentar Alencar Furtado, que pleiteia uma legenda ao senado. Há três candidatos postulando a vaga: o senador Leite Chaves, que já tem legenda garantida; enquanto Alencar disputa a outra legenda com Alvaro Dias.

Os setores populares dentro do PMDB já conseguiram uma vitória, conseguindo impor na chapa dos vereadores de Curitiba vários nomes de candidatos operários e provindos do movimento popular. Agora na Convenção Estadual, os setores mais avançados e combativos do Partido se colocaram ao lado de Alencar Furtado, para com isso impulsionar a campanha do PMDB, o partido que pode derrotar o PDS em 15 de novembro. (da sucursal)



O ex-presidente lê para a imprensa seu manifesto por uma "revolução autêntica"

Jânio fala em revolução para ajudar o PDS

Continua criando confusão o incendiário manifesto que o ex-presidente Jânio Quadros lançou no dia 8, pregando "uma revolução verdadeira". Na última quarta-feira, a presidente do partido de Jânio, o PTB, convocou a imprensa, com um sorriso amarelo, para dizer que "os companheiros de São Paulo" estão "identificados com sua dramática denúncia".

A cor do sorriso de Ivete deve-se ao tom do manifesto. Jânio já começa descobrindo que "a chamada abertura transforma-se em farsa que nenhum brasileiro de brio poderá aceitar". Prossegue desancando os casuismos eleitorais, as mordomias, as obras faraônicas do governo. Qualifica os governos militares de Castelo Branco para cá como uma "sucessão de tiranetes ingênuos, despreparados, pérfidos ou cruéis".

"Só serei candidato — diz o ex-presidente — para deflagrar uma revolução autêntica. Estarei na tribuna, para conclamar à revolução. Se não houver como empreendê-la pelo voto, ela ocorrerá com sangue".

Ainda há pouco, Jânio desafiava-se em elogios ao governo e seu projeto de "abertura". Em setembro, num telegrama a Figueiredo, pedia a Deus e aos brasileiros que ajudassem o "notável presidente" a efetivar sua "construção democrática responsável". E atacava os "setores radicais da oposição contumaz e impatriótica". Por que tamanha mudança?

O CATAVENTO JANISTA

Pode-se condenar no ex-presidente a ausência de nexos, de escrúpulos e até de alguns parafusos, mas não lhe falta ousadia ou agilidade. Aos 65 anos de idade, ele troca de bandeira, de partido e de discurso com a sem-cerimônia de uma adolescente. Seu sensível catavento muda de direção conforme sopram os ventos da conjuntura política.

Até o mês passado, Jânio Quadros apostava numa divisão do PMDB paulista. Tinha a esperança de que o senador Orestes Quércia trocasse o PMDB pelo PTB, caso perdesse para Franco Montoro a candidatura a

governador do Estado. Por isso a oratória janista tratava o governo Figueiredo com luvas de pelica, enquanto descia o malho no PMDB.

As bases do PMDB cortaram as asas desta manobra, na histórica convenção estadual de 20 de junho no Palácio do Anhembi. Sob pressão de mais de 20 mil pessoas que exigiam unidade, a direção peemedebista lançou Quércia como candidato a vice-governador na chapa de Montoro.

Jânio Quadros começou também a receber sinais de descontentamento vindos do Palácio do Planalto. Sua pregação recheada de elogios a Figueiredo e de ataques à oposição estava roubando votos do PDS, exatamente o contrário do que o governo queria. Isto explica a relutância de Figueiredo em modificar certos casuismos eleitorais em favor de Jânio.

UM SUSTO NO PTB

O manifesto do dia 8 surge para tentar remediar esta situação. Usa um palavreado pseudo-revolucionário. Repete, com anos de atraso, as denúncias que a oposição tem levantado. Investe até contra os "interesses suspeitos ou condenáveis" dentro do próprio PTB. Com seus dotes de artista de teatro, chegou mesmo a pregar um susto em figuras do seu partido como Ivete Vargas, que não tem o mesmo jogo de cintura, ou Sandra Cavalcanti, que usa outros métodos para dividir o eleitorado oposicionista no Rio de Janeiro.

Porém na entrevista de quarta-feira Ivete já havia entendido a jogada. Posando de revolucionária, prometeu a Jânio a consagração como candidato do PTB a governador, na Convenção do dia 17, para dividir e confundir o eleitorado de oposição.

Mulheres se organizam para as eleições no Rio

Há 50 anos atrás as mulheres conquistaram direito de voto no Brasil. Uma forma elevada de comemorar este aniversário no Rio de Janeiro será o Encontro Estadual das Mulheres convocado pelo Departamento Feminino do PMDB no dia 18 deste mês, às 9 horas, no Clube Municipal. O objetivo central da reunião será discutir o voto feminino nas eleições deste ano e definir uma plataforma de reivindicações das mulheres para ser apresentada aos candidatos e defendida na campanha eleitoral do PMDB.

Na preparação do Encontro as mulheres tem revelado uma grande compreensão de que é hora de unir todos os que estão contra o regime militar e derrotar o PDS nas urnas — e no Rio, derrotar Sandra Cavalcanti, que procura salvar o regime com a legenda do PTB.

Vitória Grabois, que participa da comissão de preparação, disse que "a melhor forma de comemorar o 50º aniversário do voto feminino é nós mulheres usarmos na prática este direito para dizer um não categórico a este governo que só trouxe miséria a nossa gente".

Ana Muniz, candidata a vereadora por Niterói, declarou a Tribuna: "Estarei no encontro como mulher e

como candidata. Nós mulheres somos as que mais sofrem com esta crise insuportável. Mas somos metade do eleitorado no Estado do Rio. Somos uma poderosa força que vai se unir e votar no PMDB para condenar este governo e o seu partido, o PDS, nas urnas. Em todos os Estados do país seria importante que as mulheres tomassem iniciativas para realizar reuniões deste tipo, impulsionando a campanha eleitoral. As mulheres precisam participar da política".

ENCONTRO EM RESENDE

Em Resende, no Estado do Rio, foi realizado no último dia 9 o I Encontro da Mulher do PMDB, tendo como assunto a campanha eleitoral. Na reunião foi decidido criar um departamento feminino com representação oficial na Executiva do PMDB do município. Além disto foi resolvido atuar para comprometer o partido na defesa das reivindicações específicas das mulheres. Esta iniciativa demonstra como cada dia setores mais amplos da sociedade discutem as formas concretas de tomar parte nas decisões sobre os grandes rumos políticos do país. E a organização das mulheres pode representar um papel decisivo nas próximas eleições.



Alencar Furtado manifestou seu apoio a Télia (sentada)

Setor popular dá força ao PMDB de Salvador

Foi realizada no dia 9 a convenção municipal do PMDB de Salvador, que aprovou 99 nomes a candidatura a vereador. Destes, 17 são da Tendência Popular — um grupo combativo, com muitos jovens e mulheres, que darão uma nova vida à câmara de vereadores. Entre eles estão pessoas expressivas como Jane Vasconcelos, coordenador do Movimento Contra a Carestia, Nei Campelo, vice-presidente da Juventude Viração, e Lídice da Mata, ex-presidente do DCE da Universidade Federal da Bahia e atual presidente da Comissão Pró-Criação do Movimento de Mulheres da Bahia.

Lídice da Mata afirmou que "as eleições de 1982 serão muito importantes para o movimento popular. Aqui na Bahia teremos uma grande oportunidade para

derrotar Antonio Carlos Magalhães, que está imprimindo um conteúdo terrorista ao governo, perseguindo patriotas e pessoas do povo. Em Salvador poderemos dar um basta na política de favorecimento aos proprietários das empresas de ônibus, e lutaremos por um ensino melhor nas escolas municipais principalmente".

Na convenção houve uma tentativa de setores mais conservadores dentro do PMDB de barrar os candidatos mais ligados ao povo. Mas esta política estreita, a serviço do carreirismo e do favoritismo de grupos, foi derrotada pelos convencionais. Nei Campelo e Lídice da Mata saíram da reunião carregados pela massa presente, numa grande festa. E todos já se lançaram na árdua tarefa da campanha até novembro.



Lejeune Mato Grosso Xavier, candidato do PMDB em Campinas

Gang do PDS tenta sabotar convenção do PMDB em Campinas

Campinas é a maior cidade do país onde vai haver eleição para prefeito, já que nas capitais o prefeito é nomeado. A convenção municipal do PMDB realizada nesta cidade no último dia 10 serviu para reforçar a luta democrática para derrotar em todo o Estado a gang de Salim Maluf. Um bando de arruaceiros do PDS, desesperado, tentou sabotar o encontro.

O PDS deu mais uma demonstração do desespero em que se encontra, diante da unidade crescente da população em torno do PMDB para derrotar o governo nas eleições de novembro. Desta vez foi em Campinas, numa tentativa de sabotar a convenção municipal do PMDB realizada no último dia 10, no prédio da Prefeitura.

Na noite de sexta-feira, um grupo de ativistas do PMDB, junto com o candidato a vereador Lejeune Mato Grosso Xavier, estava pregando faixas e cartazes de propaganda eleitoral nas escadarias da Prefeitura. Foram bruscamente interrompidos pelo prefeito José Nassif, do PDS, acompanhado pelo deputado Natal Gale, do grupo do Maluf, e por dez capangas, armados de facas e revólveres e embriagados. O bando de desordeiros ameaçou de morte os membros do PMDB e passou a arrancar o material de propaganda.

Diante dos atos de vandalismo, Lejeune Mato Grosso Xavier tomou a iniciativa de convocar advogados, vereadores, a imprensa e lideranças populares, reunindo rapidamente mais de 200 pessoas na porta da Prefeitura. Ao mesmo tempo representantes do PMDB e advogados foram a uma delegacia policial exigir garantias para

a atividade de preparação da convenção. Com a mobilização de massas, os arruaceiros a serviço do PDS foram contidos e foi possível continuar a colocação dos cartazes.

A convenção foi realizada num clima de grande entusiasmo e de unidade. Mato Grosso declarou à Tribuna que "foram indicados três candidatos a prefeito pelo PMDB. Penso que o Dr. Sebastião Moraes é o que tem melhores condições de levar adiante a nossa luta pela liberdade e contra o governo arbitrário. Mas o espírito da convenção é que junto com os dois outros candidatos, José Roberto Magalhães Teixeira e José Paulo Picoloto Nacarato, trabalhem de forma unitária para derrotar o PDS". E continuou: "Além da disposição de unidade demonstrada na convenção, foi aprovado o nome de um número razoável de candidatos a vereador mais ligados com a causa popular. Vencida esta etapa, já estamos nos preparando para uma vigorosa campanha de massas. Os candidatos populares vão buscar contato com os mais amplos setores, tanto na universidade como nos bairros e nas fábricas. Campinas tem hoje uma forte presença operária e tem condições de se destacar como importante centro oposicionista".



PM da Bahia, em oposição ao governo desde a greve do ano passado.

Tenente da PM preso por ser candidato do PMDB

O tenente da Polícia Militar, Ivan Sergio Ramos, foi preso esta semana na cidade de Simões Filho, Bahia, por ser candidato a vereador pelo PMDB e por ter participado da passeata cívica no dia 2 de julho, promovida pelo PMDB e outras entidades democráticas em Salvador.

O Clube dos Oficiais da PM tentou realizar uma manifestação em apoio ao tenente e de repúdio à sua prisão mas foi proibida pelo Coronel Ruda Cavalcanti.

O tenente, que ficará detido durante trinta dias, declarou que 95% da Polícia Militar baiana vai votar na oposição. Isto é uma demonstração clara de que o despotismo do governo Antonio Carlos Magalhães espalha o descontentamento por todo lado, criando condições para uma fragorosa derrota do PDS

nas próximas eleições de novembro.

Enquanto isto, outros candidatos militares, por serem do PDS, continuam fazendo suas campanhas eleitorais com todo apoio do governo. É o caso, por exemplo, do tristemente famoso Major Curio, repressor dos camponeses do Araguaia, em situação irregular para ser candidato, mas mesmo assim falando como "candidato do Presidente Figueiredo".

Com o avanço da campanha eleitoral é de se esperar que estes atos de arbitrio sejam multiplicados — usando o grande arsenal de leis antidemocráticas ou à revelia da lei. E nem mesmo as polícias militares, sempre utilizadas na repressão ao povo, escapam do desespero dos generais.

Manobra para abocanhar o manganês de Carajás

Mais um lance vergonhoso no Projeto Grande Carajás. A Vale do Rio Doce, a partir do último dia 12 de julho, foi obrigada a por em leilão as riquíssimas jazidas de manganês que lhe custaram dez anos de pesquisas geológicas. A manobra, pressionada pelo governo Figueiredo, visa a colocar o manganês sob controle direto das multinacionais.

A Companhia estatal Vale do Rio Doce — uma das maiores empresas do Brasil — está fazendo o papel de burro de carga e de boi de piranha no Projeto Grande Carajás.

Ela já trabalha há dezenas de anos na região e está tocando sozinho o projeto Ferro-Carajás. A província mineral do Projeto é talvez a mais rica do mundo,

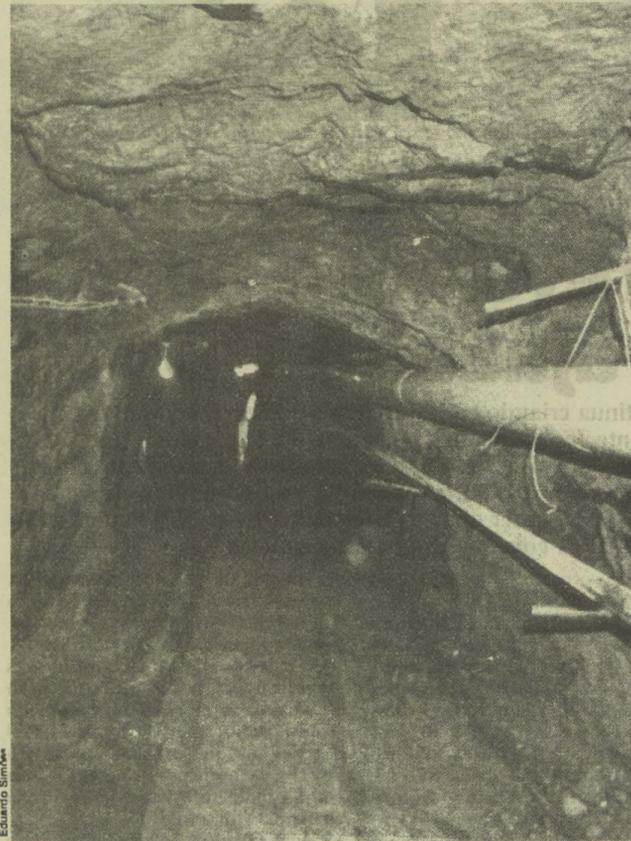
contendo quase todos os mais importantes metais: ferro, ouro, cobre, níquel, alumínio e também grande quantidade de um metal muito procurado, o manganês. Hoje trava-se uma disputa entre grandes grupos e testas-de-ferro das multinacionais pelo controle do manganês de Carajás.

O motivo é simples: o manganês é hoje monopolizado pelo Grupo Antunes, que representa a Bethlehem Steel, pela Hanna Mining Corporation, por Daniel Ludwig e outras empresas norte-americanas. Mas esse domínio está ameaçado por dois fatos: o esgotamento das reservas do Amapá — controladas por Antunes — que não duram nem mais dez anos e as novas jazidas em poder da Vale do Rio Doce.

O Grupo Antunes é um dos mais fortes da economia brasileira. Tem grande influência no governo e recentemente capitaneou a milionária transação do Projeto Jari — onde contou com a "generosa" ajuda do Banco do Brasil, que ficou com as dívidas do projeto. Esse grupo trama agora seu novo ataque: dominar o manganês de Carajás.

É triste ver a situação em que está a Vale do Rio Doce. Ela investiu pesado nas pesquisas minerais e na criação de uma enorme infraestrutura, rasgou a selva e está construindo uma ferrovia de quase mil quilômetros, construiu portos e ancoradouros. Gastou até agora perto de 3 bilhões de dólares. E todo esse dinheiro vem de recursos públicos ou de empréstimos externos que nos afundam mais na dívida. Apesar de todo esse trabalho a Vale é forçada a abrir mão do principal: o manganês e o cobre.

O absurdo da situação é tão grande que a Vale colocará em concorrência os direitos de exploração sobre o manganês, que ela pesquisou durante dez anos, e ela mesma poderá comprá-los. Poderá comprar uma coisa que é sua!
(Luiz Gonzaga)



Galerias e mais galerias são abertas para explorar Carajás

Novos descontos do INPS revoltam os aposentados

O partido dos generais, o PDS, conseguiu aprovar o "Pacote da Previdência" por decurso de prazo. Neste mês de julho, os trabalhadores aposentados estão recebendo seus carnês com o desconto de cinco por cento ao mês acumulados desde janeiro.

O decreto-lei 1910, mais conhecido por "Pacote da Previdência", foi aprovado pelo PDS através do uso da força no dia 25 de junho. Este decreto-lei aumenta a contribuição do trabalhador ao INPS e desconta do aposentado 5% para as despesas médicas. Apesar de aprovado em junho, está em vigor desde janeiro. Com isso o aposentado teve em sua pensão deste mês um desfalque acumulado deste janeiro.

A revolta é geral entre os aposentados, pois se antes dos descontos a aposentadoria já era magra, agora sobreviver ficará mais difícil. "Com Cr\$ 900,00 que me descontaram já dava para comprar um quilo de carne e algumas coisinhas mais", reclama o aposentado Francisco Marques, de São Caetano do Sul. Ele é taxativo: "O que me deixa mais danado é que os deputados do PDS na hora de votar

neste decreto não apareceram no Congresso. No PDS eu não voto mais".

Um caso que mostra a gravidade da situação é o de Roque Firmino Filho, que ficou cego num acidente de trabalho, quando era ajudante de fundição. Hoje com 33 anos de idade está aposentado por invalidez. Com um mísero salário de Cr\$ 19.400,00 ele tem que se sustentar e a sua mãe. Agora com o novo desconto da Previdência sua situação ficou mais crítica ainda. "Só neste mês eu tive um desconto de Cr\$ 601,00. Com esse dinheiro dava para eu comprar cinco quilos de arroz", conta indignado. E, como os outros atingidos, ele afirma: "No dia 15 de novembro a gente vai dar a resposta à política do governo, nas urnas".

NÃO VOTAR NO PDS

O senhor Herminio Andrade, que é vice-presidente da Legião dos Aposentados de São Caetano do Sul, diz qual a lição que tirou da aprovação do famigerado "pacote": "Com essa manobra o governo mostrou que defende a corrupção e a fraude. Mas o trabalhador não esquecerá nunca este golpe. Nós fizemos uma reunião dos aposen-

tados e decidimos que no PDS, o partido do governo, ninguém vai votar. Esse "pacote" é uma ladroeira e o pior é que a gente não tem em que apelar".

Já Miguel Guilem, metalúrgico aposentado e presidente da Associação dos Trabalhadores Metalúrgicos Aposentados de Santo André, entende que os aposentados sozinhos não puxarão o "tapete" do governo. "O aposentado não produz mais. Quem tem a chave da máquina na mão são os trabalhadores na ativa. Nós vamos precisar da retaguarda dos operários para levar a luta contra o "pacote".

A Associação está se movimentando no sentido de reaver o que está sendo roubado dos salários dos aposentados. Porém, afirma Guilem, "nossa batalha é política. A nossa posição é de denunciar os atos do governo, pois foi ele mesmo quem avançou no dinheiro da Previdência, construindo Transamazônica, Brasília, ponte Rio-Niterói e outras obras". Ele conclui: "O governo já nos tirou este dinheiro. E se o PDS ganhar o pleito em 15 de novembro, ele vai nos tirar muito mais".

(Vera Lucia Campana)



Edvaldo Gomes: "Adiar o Conclat significa um recuo do movimento sindical"

Manobra de alguns membros da Pró-CUT para adiar Conclat

Mais uma vez está ameaçada a realização do Congresso Nacional das Classes Trabalhadoras (Conclat) em agosto deste ano. Alegando que falta infraestrutura para realizar o Congresso, alguns membros da Executiva da Comissão Nacional Pró-CUT voltaram a propor seu adiamento na reunião do dia 11, no Sindicato dos Arquitetos de São Paulo.

Quem tomou a dianteira nesta ação para confundir o movimento sindical foram os sindicalistas Arnaldo Gonçalves, do Sindicato dos Metalúrgicos de Santos, e Guilherme Tell, do Sindicato dos Professores de Minas. Falando manso e com muitos rodeios, eles objetivamente propuseram o adiamento. Só que os outros 12 participantes da reunião não aceitavam a proposta, alegando que não cabe à Executiva discutir uma decisão da plenária da Pró-CUT.

No entanto esta nova investida dos oportunistas sindicais conseguiu tumultuar a reunião, impedindo que se discutisse todas as tarefas da infraestrutura do Conclat. A reunião não chegou a definir, como era de se esperar, a ampliação dos critérios de delegados para o Congresso e da representação dos funcionários públicos.

TENTATIVA DE IMPOSIÇÃO

Num claro desrespeito aos trabalhadores, volta e meia alguns sindicalistas da Pró-CUT tentam impor sua opinião. Eles esquecem que a decisão de realizar o Conclat em agosto foi tomada por mais de cinco mil delegados, na Conferência da Praia Grande. Numa manobra, estes mesmos sindicalistas resolveram em maio fazer uma "consulta" aos Estados para saber se realizavam ou não o Congresso este ano, atrasando desta forma a preparação efetiva do Conclat em mais de dois meses. Só que o resultado da "consulta" não os contentou. Dos dez Estados que realizaram Enclats, oito se posicionaram pela manutenção da data.

Não dando ouvidos ao que as bases sindicais exigiam, estes sindicalistas insistiram no adiamento na reunião plenária da Comissão Pró-CUT, dia 5 último. Mas perderam mais uma vez a batalha. Dos 37 membros da Pró-CUT presentes, 18 votaram pela

realização do Conclat este ano, 14 votaram contra e cinco se absteram. Neste dia o próprio Arnaldo Gonçalves afirmou que, já que fora derrotado, faria tudo por um Congresso representativo este ano, acatando a decisão da Pró-CUT.

SEMPRE MANOBRANDO

Puro engodo. Arnaldo Gonçalves demonstrou mais uma vez que tem uma prática divisionista quando suas posições são derrotadas. No mesmo dia da reunião da Executiva, dia 11, ele articulou uma reunião paralela, desta vez com 12 federações de trabalhadores paulistas, que se posicionou contra o Conclat, como forma de pressionar a Pró-CUT.

Alguns sindicalistas, encabeçados por Arnaldo, estão na verdade tentando impor suas posições minoritárias. Ao invés de cumprir sua tarefa de preparar a infraestrutura do Congresso, arranjando alojamento e local para o evento, este grupo de sindicalistas fica se reunindo, com velhos pelegos sindicais, que desde o princípio se colocaram contra as deliberações da Conclat. Desta forma tentam inviabilizar na prática o Conclat.

"SÃO SUBMARINOS"

Para Edvaldo Gomes, presidente do Sindicato dos Eletricitários de Pernambuco e membro da Pró-CUT, "não cabe a nós discutirmos o adiamento novamente. Já está decidido pela 1ª Conclat, pelos Enclats e pela Pró-CUT. Nossa função agora é encaminhar as decisões, organizar o Congresso. As dificuldades para sua realização devem ser enfrentadas politicamente. Adiar o Conclat significa um recuo do movimento sindical".

Já Jamil Murad, diretor do Sindicato dos Médicos de São Paulo que assistiu a reunião da Executiva, é mais objetivo ao afirmar que "a única forma de viabilizar o Congresso é os sindicalistas consequentes se unirem para criar as condições para sua realização. É necessário que os trabalhadores da base e os Sindicatos que tenham direções consequentes exijam da Pró-CUT o cumprimento de sua função. Isto porque há muitos sindicalistas na Pró-CUT que não merecem a confiança do movimento sindical, mais parecem submarinos patronais do nosso meio".
(Altamiro Borges)

Operários de Curitiba fazem cerco à polícia

Os operários da construtora Irmãos Tha, de Curitiba, deram um basta na exploração feita na base do atraso de pagamento, na semana passada. Quarta-feira, paralisaram duas obras o dia todo. Mais uma vez os patrões contaram com a ajuda da política. Os trabalhadores desta firma vêm respondendo há algum tempo aos atrasos fazendo greves localizadas e por horas. Há três meses fora a última. Mas o atraso se repetiu e houve revolta geral.

Cerca de 420 operários paralisaram uma grande obra do centro de Curitiba, onde se constrói o Shopping Center. Na mesma hora outra obra parou num bairro. O Sindicato estava lá, desde o amanhecer, e os diretores Joaquim Orlando e José Aparecido foram expulsos na base do ponta-pé e do soco pela segurança da obra. À

tarde os jornalistas é que levaram tapas e empurrões. Duas viaturas foram chamadas, e o quebra-pau foi evitado pelos próprios trabalhadores que, formando um cerco, controlaram a polícia. O pagamento acabou saindo e ficou a promessa dos operários de que vão parar toda vez que houver atraso.

DESEMPREGO CRESCE EM CURITIBA

Mais 180 operários da empresa New Holland de Máquinas Agrícolas foram demitidos na semana passada. Com isso a empresa cumpriu sua ameaça de demitir 400 metalúrgicos devido à crise que atravessa. Segundo os diretores da New Holland a política agrícola do governo é que é responsável. Mas na lógica dos patrões, quem paga o pato são os trabalhadores... (da sucursal)

Apoio à Coferraz

Continuam a chegar à redação da Tribuna Operária as contribuições financeiras aos operários da Coferraz, que há mais de cinco meses não recebem seus salários e passam dificuldades. Atendendo ao apelo da solidariedade de classe, em Curitiba foi feita uma coleta de Cr\$ 4.563,00. Na Editora Abril, em São Paulo, os gráficos fizeram nova coleta, conseguindo Cr\$ 2.000,00. E numa festa junina promovida pelo Núcleo de Apoio às Candidaturas Populares do PMDB, no bairro paulista do Jardim Grimaldi, coletou-se mais Cr\$ 4.000,00. Continuem a mandar seu apoio: não deixe seus irmãos de classe sozinhos nesta luta contra a exploração.

Populares vão governador que endividou Goiás

A recepção que o PDS de Goiás preparou para o corrupto governador Ary Valadão, que voltou no último dia 7 dos Estados Unidos e Japão, transformou-se num fiasco. Valadão foi ao exterior mendigar Cr\$ 55 milhões de dólares para gastar na campanha do PDS goiano. Trouxe o dinheiro e botou a dívida na conta do povo. Apesar dos 500 policiais armados de fuzis, o povo sofrido do Estado manifestou seu repúdio, vaiando Valadão e o candidato do PDS a governador, o fazendeiro Otávio Lage. Os posseiros do Jardim Boa Vista, que há dias estão acampados na prefeitura de Goiânia esperando a concessão de títulos de propriedade da terra, também foram ao comício do PDS, sendo violentamente reprimidos. Para dispersar a multidão, a cúpula do PDS ordenou aos PMs que disparassem fogos de artifício sobre os populares que protestavam. (da sucursal)

Ativista do PMDB preso em S. Paulo por pichar muros

Na madrugada do último dia 14 foi detido na capital paulista o estudante Laldere de Carvalho quando fazia propaganda dos candidatos populares do PMDB. Laldere foi encaminhado ao Dops onde permaneceu o dia todo, sem refeição e recebendo ameaças. Só foi solto após uma fiança de 10 mil cruzeiros e foi aberto um processo "por danos ao patrimônio público". Isto comprova a arbitrariedade da polícia. Enquanto os candidatos do PDS tem total liberdade para pichar e colar cartazes nos muros da cidade, os que propagandeam os candidatos de oposição são presos e sofrem ameaças.

Líder popular é morto no Paraná

Após mais de 24 horas de buscas, foi localizado no dia nove de julho o corpo do operário Orazil Borges, dirigente da Associação de Moradores da Vila Pluma, em Curitiba. Conhecido como uma das lideranças populares mais combativas do Paraná, dirigente de lutas pela posse da terra em Vila Pluma, Orazil, de 40 anos de idade, estava desempregado há meses. No dia 8 saiu em busca de emprego na Cidade Industrial e não voltou mais para casa. Dada a sua falta, os companheiros de luta saíram a sua procura e foram encontrá-lo no necrotério. O laudo pericial deu sua morte como natural. Mas o que gerou desconfiança é que o Instituto Médico Legal se recusou a entregar suas roupas ensanguentadas. Todos seus amigos acreditam que ele tenha sido assassinado, afinal, há muito ele era ameaçado por pretensos donos das terras de Vila Pluma. Orazil deixa mulher e três filhos. (da sucursal)



Nas filas do Inamps, aposentados recebem suas pensões com desconto maior

Crianças bóias-frias morrem no acidente de Paraguaçu

No último dia 9, um trágico acidente, envolvendo um caminhão carregado de trabalhadores rurais e outro com blocos de cimento, vitimou 61 bóias-frias que retornavam do trabalho para a cidade de Paraguaçu Paulista. Seis trabalhadores morreram no local, inclusive duas menores, de 14 anos. Uma outra menina, de 15 anos, morreu no hospital.

O acidente ainda deixou 21 bóias-frias internados, alguns em estado gravíssimo, e outros 22 foram dispensados depois de atendidos no hospital. Segundo o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Paraguaçu, Pedro Vilela, a causa das mortes está nas péssimas condições de transporte dos bóias-frias, "tratados sem os mínimos direitos". Nenhum dos trabalhadores tinha carteira assinada pelo empregador, a Usina Central.

Numa reunião com bóias-frias e parentes das vítimas no Sindicato, Pedro alertou para a necessidade dos trabalhadores denunciarem qualquer veículo sem condições de segurança. No dia 12 a Polícia Rodoviária havia pilhado 30 caminhões transportando bóias-frias fora dos padrões mínimos de segurança.

GADO TEM MAIS SEGURANÇA

"O gado dos poderosos é transportado com muito mais segurança do que os trabalhadores que produzem a comida para o povo", afirmou o presidente do Sindicato. Ele lembrou os recentes acidentes com bóias-frias em Assis, Ribeirão Preto e Bebedouro. Falou também na reunião um representante da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo, Mituru Mizikava, informando que o empregador e o motorista serão processados criminalmente.

A Federação dos Trabalhadores pretende que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados, mesmo não havendo registro em carteira. Alguns trabalhadores que tiveram alta médica, mas ainda precisam ser medicados, disseram ter procurado o "gato" Zé Branco e o empregador, mas os exploradores se esquivaram de qualquer responsabilidade. O Ministério do Trabalho, apesar das denúncias dos trabalhadores, nada faz para exigir o cumprimento da legislação trabalhista. (Do correspondente em Paraguaçu)



O gado tem transporte mais seguro do que os explorados bóias-frias brasileiros

Governo faz vista grossa para os bóias-frias

Desta feita foram três crianças as vítimas fatais da ganância dos latifundiários superexploradores. As péssimas condições de transportes a que são submetidos os bóias-frias termina mais uma vez em tragédia.

E mais uma vez o governo militar faz vista grossa aos desmandos dos latifundiários para garantirem seus exorbitantes lucros.

Em abril, quando um outro acidente vitimou 20 trabalhadores no interior de São Paulo, o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), José Francisco, afirmou: "A Contag lamenta o ocorrido, mas essas tragédias estão ligadas a uma questão estrutural. Estamos vivendo uma política econômica que marginaliza os pequenos agricultores e, para se sair disso, é necessária uma reorientação política, tanto econômica quanto agrícola, que beneficie o pequeno produtor. A solução só surgirá se houver uma reforma agrária completa."

Mas a reforma agrária não está nos planos do governo militar. Os militares deram o golpe em março de 1964 justamente para beneficiar os grandes capitalistas, nacionais e estrangeiros, e os latifundiários. São latifundiários muitos dos integrantes do partido do governo, o PDS, e muitos dos que financiam a campanha eleitoral governista.

Os assalariados agrícolas, irmãos de classe do proletariado urbano, constituem importante parcela da popu-

lação. No 1º Encontro Nacional Sobre Assalariados, realizado em 1980, pela Contag, já era destacado: "A grande massa dos trabalhadores rurais assalariados temporários (volantes, clandestinos, bóias-frias) constitui uma força expressiva no quadro dos assalariados rurais. Daí a necessidade de um maior empenho do Movimento Sindical na mobilização dos temporários, através da sindicalização, organização e participação nas lutas coletivas da categoria".

Em dezembro de 1981, num Encontro promovido pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Minas, indicava-se que os delegados sindicais deviam "manter contato constante com os trabalhadores; representar e defender os trabalhadores do seu grupo; promover reuniões com as bases; procurar ganhar a confiança dos compa-

nheiros; traçar planos de ação, executá-los e fazer avaliação de seus resultados."

Diante de um governo que representa monopolistas e latifundiários, mesmo a atividade sindical não deve manter-se restrita à luta econômica. O próprio 1º Encontro de Assalariados alertou que "a luta pela conquista de melhores condições de vida e de trabalho para a classe está ligada à luta pela conquista da democracia no país".

E hoje, a luta pela democracia, pela liberdade, coloca na ordem do dia a derrota eleitoral do governo e seu partido, o PDS. Cabe aos trabalhadores do campo, mirando-se nas consequências dramáticas da dominação dos monopolistas e latifundiários, como as mortes no acidente de Paraguaçu, votar na oposição quando forem às urnas, em novembro.



Bóias-frias vítimas de um acidente esperam pelo socorro



Uma das principais preocupações dos estudantes é a luta contra o ensino pago

Debatido em Minas novos rumos da luta estudantil

Nos dias 16, 17 e 18 de julho as entidades de base dos universitários de todo o Brasil se reúnem em Belo Horizonte para traçar os rumos do movimento estudantil no segundo semestre. O Coneb (Conselho Nacional de Entidades de Base) vai tratar principalmente da continuidade da luta contra a expulsão de Javier Alfaya, da campanha pelo ensino público e gratuito e da organização do próximo congresso da UNE.

O Coneb se realiza num momento particularmente importante do movimento estudantil, em que está no auge a luta contra a expulsão e pela naturalização do presidente da União Nacional dos Estudantes. Uma primeira vitória é a presença de Javier Alfaya no Coneb. Até uma semana antes da realização do Coneb, ele estava proibido de sair da capital baiana. Mas com a liminar concedida pelo Tribunal Federal de Recursos (veja pág. 8) ele poderá dirigir a reunião dos estudantes em Belo Horizonte.

Nesta reunião deverá ser feita uma avaliação dos avanços dos estudantes — e também de debilidades, como a pouca mobilização do movimento estudantil contra a tentativa de expulsão de Javier. Para isto contribuiu a fraca ligação das entidades com as massas estudantis e o oportunismo de certas correntes que prometiam fazer muita coisa, mas na prática não moveram uma palha. Foi o caso da USP (Universidade de São Paulo), onde estudam 40 mil estudantes e não houve nenhuma assembleia de peso para discutir a expulsão de Javier.

CONTRA O ENSINO PAGO

Um dos eixos de todo o movimento estudantil no segundo semestre deverá ser a campanha pelo ensino público e gratuito e contra o ensino pago. É uma luta que não se restringe apenas aos estudantes, mas abarca amplos setores políticos e sociais. Deverá ir para as ruas e ser debatida dentro das escolas, em seminários com presença de estudantes, professores e funcionários.

Mas existem problemas de resolução imediata que deverão mobilizar os estudantes antes mesmo do início das aulas. A questão do aumento das mensalidades é a mais urgente. Uma das propostas mais coerentes é que os

estudantes paguem a metade do reajuste de 41,8% proposto pelo governo, e a outra metade seja subsidiado pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura). Para que esta luta avance, cada universidade deve formar uma comissão de estudantes e negociar com a reitoria.

A questão dos restaurantes universitários é um problema candente para os 22% dos estudantes de escolas públicas que se utilizam deles. No início do ano já houve um aumento brutal nos preços das refeições e a luta agora será para barrar novos aumentos.

AMPLIAÇÃO E UNIDADE

A UNE e as entidades estudantis deverão conchamar os estudantes à votarem unidos na oposição, pois o objetivo maior neste momento é derrotar este regime militar que oprime o povo há 18 anos. A partir de agora deve-se levar para dentro das universidades o debate eleitoral e exigir do governo eleições limpas.

A massa estudantil está ansiosa por mudanças, mas mostra certa debilidade na sua mobilização. Um dos entraves a isso é que diversos setores trotsquistas, que se abrigaram sob a capa do PT, tentam dividir e iludir os estudantes. Por outro lado, as tendências mais combativas e coerentes, como a Viração, têm apresentado alguns erros nos seus métodos de direção, que acabam levando a derrotas nas eleições.

Um destes erros é esquecer as reivindicações específicas do "dia-a-dia" dos estudantes. Viração não soube ligar os problemas do meio universitário com as questões mais gerais fora da universidade. Também foi deixado de lado os trabalhos que mobilizam a parcela menos politizada do meio acadêmico, como esportes, a arte e a cultura.

Outro erro em que os setores mais combativos estavam incorrendo era a falta de flexibilidade nas formas de luta. Hoje a experiência demonstrou que a greve é uma forma de luta importante para os estudantes, mas não é a única alternativa. Em determinados momentos ela é válida, porém em outros uma grande manifestação de rua pode surtir muito mais efeito. Como também tem grande importância saber combinar as duas formas de luta.

Os estudantes reunidos em Belo Horizonte poderão dar um grande avanço, se reconhecerem que o fortalecimento do movimento estudantil passa pela unidade e pela ampliação.

PDS combate flagelo da seca com repressão policial

Depredações e saques. É o povo que se revolta!

Nos últimos 12 meses, ocorreram 15 revoltas populares no Brasil, entre as quais 9 de operários que reclamavam pagamentos de salários. As rebeliões espontâneas da população avolumam-se, em protesto contra as condições de vida e trabalho cada vez mais difíceis. Em todas essas revoltas, a resposta do governo militar e das prefeituras em mãos do PDS é sempre a repressão. A Tribuna Operária fez um levantamento das revoltas populares ocorridas recentemente:

Agosto de 1981. Dia 10 — Operários da Mercedes Benz, em São Bernardo (SP) depredam a administração em protesto contra a demissão de 6.200 companheiros. Dia 20 — A população de Salvador (BA), durante 10 dias, depreda ônibus, protestando contra aumento de 60% nas tarifas. Dia 29 — A cidade de Tabira (PE) é invadida por mil camponeses famintos.

Setembro de 1981. Dia 28 — Cerca de 2 mil menores de Ribeirão Preto (SP) depredam a chácara de propriedade do assassino de um menino de 15 anos.

Novembro de 1981. A cidade

de Olho D'Água das Flores (AL) é invadida por 700 flagelados da seca.

Dezembro de 1981. Dias 22 e 23 — Atrás de barricadas e armados com pedras, 3 mil invasores de um terreno em Brasília (DF) enfrentam a polícia. Dia 24 — Os ônibus de São Luís (MA) são depredados por 5 mil manifestantes que protestam contra o aumento da tarifa.

Janeiro de 1982. Dia 3 — Mais de mil moradores de Sumaré (SP) depredaram ônibus e viaturas da polícia, exigindo mais veículos na linha que liga a cidade a Campinas. Dia 8 — 150 operários da Construtora Noberto Odebrecht revoltam-se contra assassinato de companheiro que exigia pagamento de salários atrasados. Dia 13 — Em João Pessoa (PB) os ônibus são depredados por 10 mil manifestantes, contra aumento de 60% nas tarifas. Ainda nesse mês um anúncio falso de emprego levou 2 mil pessoas a apedrejarem a sede do PDS local.

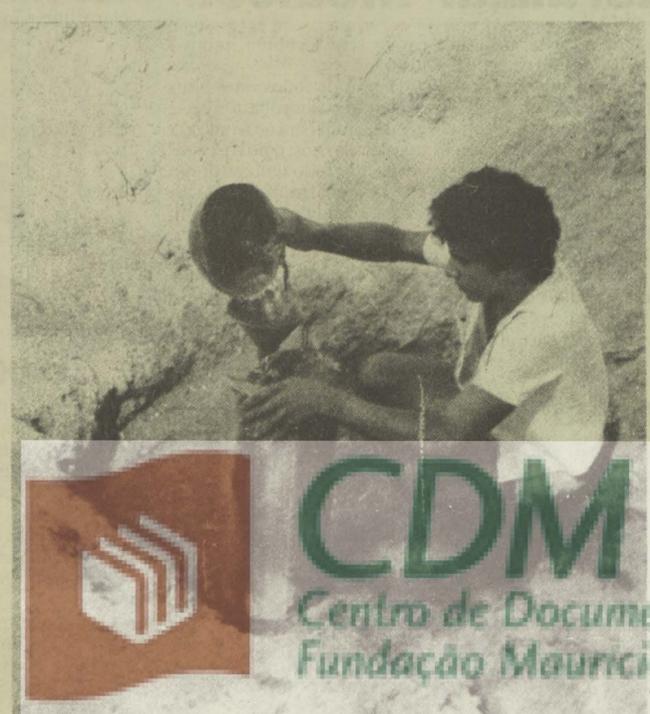
Março de 1982. Dia 15 — Operários da Construtora Alencar, em São Paulo, depredam a

sede da empresa protestando contra atraso de 3 meses nos salários. Dia 22 — Secundaristas de Feira de Santana (BA) depredam ônibus, um colégio e a sede da Associação dos Transportes Coletivos, em protesto contra a apreensão de suas carteiras que davam direito à meia tarifa.

Abril de 1982. Dia 8 — A sede de uma empresa no Pólo Petroquímico do Rio Grande do Sul é depredada por 2 mil operários revoltados com a polícia, que baleou 5 companheiros que reclamavam pagamento de salários. Dia 6 — A metalúrgica Coferraz (SP) é depredada por 1200 operários com vários meses de salários atrasados. Dia 11 — 150 flagelados saqueiam o armazém e o supermercado de Canindé (SE).

Julho de 1982. Dias 5 e 6 — Alojamentos e refeitórios da Siderúrgica Tubarão (ES) são destruídos por 5 mil operários revoltados com as condições de trabalho e alimentação. Neste mês voltam a ocorrer, quase que diariamente, as invasões de cidades por flagelados da seca do Nordeste.

No interior do Ceará flagelados da seca invadem cidades em busca de alimento e trabalho. O governador Manoel Castro afirmou que "todos os serviços de segurança do estado estão atentos para o grave momento que atravessamos".



A seca agrava mais a situação de miséria e abandono do homem nordestino

A frase do governador cearense é bastante demonstrativa da preocupação do governo: reprimir os trabalhadores que, desesperados, procuram o que comer nas cidades. Em menos de dez dias, dez cidades foram invadidas no estado. Em Brejo Santo, onde 600 flagelados foram à prefeitura exigir alimentos e trabalho, o prefeito do PDS, Francisco Lucena, preferiu dizer que havia "pessoas que incitavam a massa", em vez de buscar solução para o grave problema dos nordestinos famintos.

Posição semelhante é a do senador José Lins Albuquerque, também do partido do governo, PDS, que anunciou que "a Polícia Militar foi para o interior com ordens para prender estranhos". Considera o senador governista que os trabalhadores nordestinos, sem trabalho e sem comida, sem terra e famintos, são "estranhos" no próprio Nordeste!

O general Figueiredo desativou as frentes de trabalho contra a seca, e com isso mais de um milhão de nordestinos foram lançados à mais absoluta miséria, sem nenhuma fonte de renda. No Ceará estão 800 mil flagelados da seca. Recentemente ocorreram invasões em Brejo Santo, Canindé, Solonópole, Mauriti e Icó, entre outras cidades do estado. E outras invasões devem ocorrer, pois a situação continua desesperadora.



Na Voith o operário é tratado como mercadoria

Fábrica demite para contratar outros com baixos salários

A multinacional alemã Voith S/A, aparentemente é uma conceituada empresa, que paga melhores salários, etc. Mas na realidade explora a mão de obra barata, prejudicando centenas de companheiros. Damos como exemplo o fato de companheiros trabalharem em uma determinada função e não terem equiparação salarial.

A mais recente arbitrariedade de que se tem notícia é

que a Voith, no afã de aumentar os lucros, contratou firmas particulares para serviços de segurança, faxina e restaurante, burlando assim o acordo feito com os metalúrgicos. O piso salarial de um metalúrgico é de Cr\$ 24.520,00. No entanto os operários que trabalham na Voith, através destas firmas recebem pouco mais que o salário mínimo.

Como se não bastasse esta exploração, os antigos operá-

rios nas funções de guarda de segurança, serviço de limpeza, cozinheiro, auxiliar de cozinha e copeiros serão sumariamente demitidos. Devemos nos organizar para impedir que nós operários, sejamos tratados como mera mercadoria que é trocada de acordo com a conveniência dos patrões.

(Operários da Voith - São Paulo, SP)

PDS faz propaganda em prédio público paulista

Na manhã do dia 6 de julho, o governo de São Paulo aplicou mais uma de suas façanhas. Sou funcionário no prédio da Administração Regional de São Miguel e chegando lá na terça-feira, o que vejo logo de manhã? Uma montagem toda especial de som, faixas em frente à entrada e mil cartazes em todo o andar térreo, internamente.

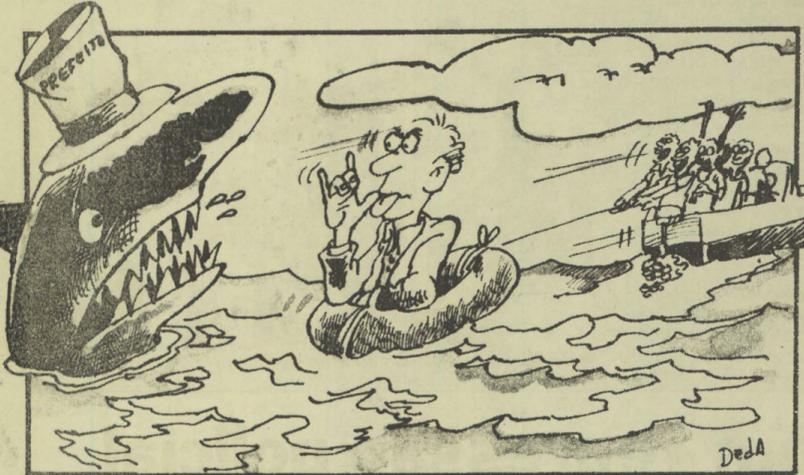
Pura propaganda eleitoral dos "senhores" Paulo Maluf, Reinaldo de Barros, Edson

Tomaz de Lima, Aurelino e muitos mais.

Além de burlar mais uma vez a constituição, fazendo campanha eleitoral utilizando um órgão público, foi paralisado todo o atendimento ao povo. Obrigaram os funcionários a ouvirem as baboseiras proferidas pelos "senhores" citados acima, colavam, sem autorização, adesivos nos carros e no peito de todos que chegavam à Administração Regional. Um destes adesivos era em for-

mato de coração, escrito "Eu amo Maluf". Distribuíam cédulas, chapéus, camisetas, panfletos e soltavam rojões.

Mas não adiantou o trabalho forçado, feito pela equipe de limpeza logo após a saída daqueles "senhores". Pois, a arbitrariedade ficou marcada mais uma vez para aquela maioria que não aceita estes elementos no poder e que exige uma mudança. (O.D.S. - São Miguel Paulista, São Paulo)



Prefeito baiano se dá mal ao tentar desmoralizar médicos

Venho através deste combativo jornal que luta pelos direitos do povo, denunciar algumas arbitrariedades sofridas pelo povo de Mundo Novo, interior baiano, provocadas pelo prefeito, sr. Ederval Nery. O prefeito, por não encontrar apoio dos médicos Wilson Muricy, Cleverson Barbosa e Raimundo Costa, de conceitos elevadíssimos na cidade de Mundo Novo e municípios vizinhos tentou desmoralizar perante a comu-

nidade toda a classe médica.

Dr. Wilson, por causa das artimanhas do prefeito ficou desempregado cerca de três meses. Dr. Cleverson, depois de passar treze anos se sacrificando para moralizar o Hospital de Mundo Novo, perdeu o cargo de diretor do mesmo, também através de atos sujos do prefeito. O sr. Jailton Fernandes, representante do Funrural, gozando de grande estima e amizade pela comunidade, foi destituído do

cargo sem nenhum motivo justo.

Depois de todos esses fatos que tanto nos revoltaram e que contribuíram para nos fortalecer mais ainda, nós, o povo, resolvemos dar todo o nosso apoio ao Dr. Raimundo Souza Costa, candidato a prefeito pelo PMDB. Dr. Raimundo é uma pessoa simples, humilde, conhecedora dos sofrimentos do povo e que sempre faz o bem sem olhar a quem. (R. B.A. - Mundo Novo, Bahia)

Vereador do PDS rouba 80 milhões do INPS

Tudo indica que o "brilhante" vereador do PDS Aldo Alves Mendes candidato à reeleição na Câmara dos Vereadores foi abandonado por seus colegas de partido. Embora na cidade sempre houvessem os comentários da corrupção que o mesmo desenvolvia dentro do INPS há mais de dois anos, o mesmo vereador havia sido indicado pelo então ministro Jair Soares como agente do INPS em Caxias do Sul. E só não assu-

miu o cargo por forte pressão da Associação Médica de Caxias.

Aldo Alves Mendes, segundo as informações fornecidas pela Polícia Federal, desviou em torno de 80 milhões de cruzeiros dos cofres do INPS em Caxias. E de um simples funcionário passou a ser dono de uma bela chácara nos arredores de Caxias, dois veículos na garagem e a possibilidade de presentear jóias no valor de

dois milhões de cruzeiros para "amigos" mais íntimas.

A população de Caxias do Sul, indignada, exige cadeia imediata para o vereador ladrão. Ao mesmo tempo que saberá responder com um sonoro "não" nas urnas em 15 de novembro ao seu padrinho político e candidato a governador do Rio Grande do Sul, o ex-ministro da Previdência Social Jair Soares. (Um colaborador da TO - Caxias do Sul, Rio Grande do Sul)

Haupt abre concordata e não paga operários

Patrão e chefes da Haupt usam argumentos enganosos para que os operários, além de não receberem os seus salários em dia, ainda colaborem produzindo mais. Esta denúncia tem o objetivo de esclarecer a todos os demais companheiros. O fato da firma entrar em concordata não lhes dá o direito de atrasar os pagamentos ou mesmo fazer pequenos adiantamentos como se fossem uma ração para continuarmos pro-

duzindo.

Convém esclarecer e chamar a atenção de todos, que o único trunfo que a firma tem para não falir é a nossa mão de obra. E que quando estavam bem economicamente nunca colaboraram conosco e sim achatavam nossos salários.

Vamos nos organizar e dar-lhes o troco até a vitória sobre a exploração. (Grupo de companheiros da Haupt - São Paulo, SP)

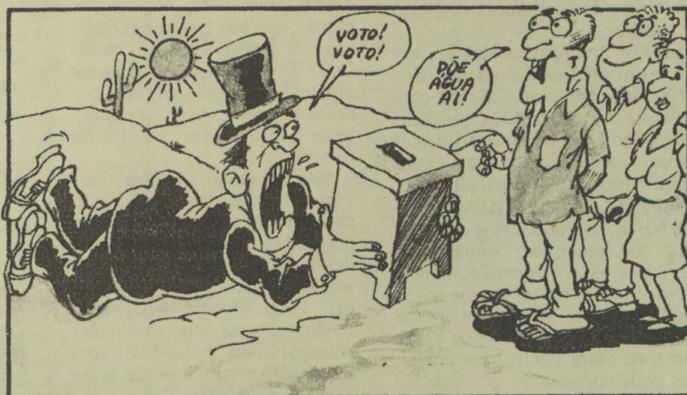
Povo de Brasília come verduras contaminadas

Eu, operário da construção civil, participando pela primeira vez deste jornal, quero levar ao conhecimento do público dois fatos absurdos.

A população do Distrito Federal está colocando a sua vida em risco, comprando verduras que estão sendo regadas com água de esgoto, com

mau cheiro. A água desce na SHIS Norte, em frente a um hospital de propriedade de um japonês. Onde está a saúde pública do Distrito Federal?

Segundo fato: por falta de segurança no trabalho morreu no dia 13 um colega nosso — o sr. José Francisco Bezerra. (V.E.A. — Brasília)



Em Poção das Pedras só tem água 7 dias ao mês

A população de Poção das Pedras, Maranhão, há tempos sofre devido à falta d'água. A Caema (Companhia de Águas e Esgotos do Maranhão) só abastece o povo de dívidas, pois quase todo mês a água fica mais cara. Mas o precioso líquido que nós pagamos caro, 339 cruzeiros a taxa mínima — só aparece nas torneiras sete dias e meio por mês. E se contar direito nem chega a isto.

Quando o pessoal reclama aos funcionários, eles não explicam com boas maneiras. É como se o povo tivesse que se subjugar aos pés da Caema. Existe muita gente pensando que os culpados são os funcionários, mas a culpa é da empresa, que tira

muito lucro nas costas do pessoal. Para ela não interessa se tem água, interessa é o povo pagar no fim do mês. Se atrasar um dia leva multa.

A Caema é uma empresa do Estado, e todos estamos cientes de que o governo não se preocupa com a desgraça do pobre. Mas novembro aproxima-se e todos nós sabemos também que nenhum político do PDS local deu uma palavra pelo problema da água, sem falar dos outros problemas — terra, côco, renda, etc. Eles vão ver uma coisa: o PMDB chegou de jeito e tem o Expediente como prefeito.

(Um morador amigo da Tribuna — Poção das Pedras, Maranhão)

Coronel não respeita monitoras do Mobral

O Coronel Ávila (José Ávila da Rocha), que assumiu o cargo no dia 24 de junho na Secretaria da Família e do Bem Estar Social não perdeu muito tempo. Realizou uma reunião com as diretoras de creches e as supervisoras do Mobral e em tom bastante ameaçador disse que exige a "respeitabilidade à hierarquia e à disciplina intelectual".

Perguntado o que significava "disciplina intelectual", respondeu que os cargos de diretoras e supervisoras são de "confiança" de Reynaldo de Barros, sendo dele também. E aqueles que fugirem do "programa" estarão em desacordo com ele. Deixou claro que não quer saber de notícias

em jornais, denunciando as péssimas condições das creches (exemplificou sobre um artigo que falava sobre as creches terem pevilhez, etc).

O "ingresso" do coronel da antiga Cobes não é gratuito, uma vez que os "operacionais" (creches, Mobral) têm se organizado para a luta. Mas não é com suas intimidações e ameaças que conterá nossas lutas, pois nossa luta só terminará quando os problemas forem resolvidos. Responderemos às ameaças e intimidações com maior organização e faremos campanha para Reynaldo, mas campanha contra.

(Monitora do Mobral - São Paulo)



João Leonel (esquerda) e Florentino Carvalho, seu Flor, do bloco popular do PMDB

Bloco Popular em Paranatama

O povo trabalhador de Paranatama, município do Agreste pernambucano, ao final de muitos encontros, escolheu o agricultor Florentino Carvalho, mais conhecido por seu Flor, como candidato a prefeito pelo PMDB nestas eleições. João Leonel, também agricultor, para vice-prefeito e mais uma chapa de dez candidatos a vereador.

Seu Flor, que já foi eleito vereador em 1972 com a maior votação da época, não vê com bons olhos as administrações que passaram por Paranatama. "Como pode uma professora primária ganhar Cr\$ 1.600,00 por mês? Uma maternidade que há

mais de 8 anos não é concluída? Uma pessoa que quer se consultar no Posto de Saúde, ter que marcar consulta com muita antecedência? Um município que não tem uma ambulância para atender aos casos de urgência do povo de nosso município? E contra este tipo de coisas que vamos lutar".

Os candidatos escolhidos fazem parte do Bloco Popular do PMDB de Pernambuco e estão apoiando as candidaturas de Cristiana Tavares, para deputada federal e Luciano Siqueira, para deputado estadual. (José Bezerra, candidato a vereador pelo PMDB — Paranatama, Pernambuco)



fala o POVO

Com a aproximação das eleições de novembro a questão eleitoral vai tomando conta de amplos setores populares. Isto se reflete também no aumento do número de cartas de nossos leitores dando sua opinião a respeito. O que se nota é a prática constante de arbitrariedades dos candidatos do PDS. Por outro lado se vê um crescimento dos candidatos populares de oposição e uma grande esperança do povo na sua eleição. Continuem a nos escrever contando a experiência eleitoral em sua cidade.

Morador de Caetité confia no candidato popular nas eleições

Caetité foi o berço da educação. Hoje, porém, revive seus dias no completo abandono, prevalecem a imundície e a desordem. Suas ruas são verdadeiros depósitos de lixo e pela carência de pequenos esgotos formam nas mesmas acúmulos de água e em algumas delas os moradores jogam esgotos sanitários. O mercado municipal, por não receber atendimento adequado, transformou-se em um verdadeiro chiqueiro de rústicas favelas.

Acreditamos que pelo grande tempo das devidas ocorrências, não haja soluções para os referidos problemas. Mas temos um caminho de esperança, que é a vinda do professor Roberto Santos e ao seu lado contamos com Haroldo Lima.

(Um morador de Caetité, Bahia)

Carta a Castro Alves

Castro Alves a escravidão se repete, a abolição compromete, num rasgo profundo vai-se o Brasil retrato de homens sem brio e falta-nos Isabéis.

Os nossos meios amargam a nossa sobrevivência é dura,

as nossas poesias perecem, perecem a nossa bravura enquanto poucos se enriquecem, nosso país, afunda-se num lamaçal, a inflação derruba-nos como vendaval, e nem Rui, com sua sapiência daria um jeito por inteligência, para salvar esse país do caos.

(Carneiro — Salvador, Bahia)

Cores da bandeira

O verde devastado pelas multís o amarelo carregado pelos portugueses o branco foi desfeito em consequência das ligações com potências o azul, tornou-se cinza, em nosso céu a fumaça das multís impeça livre e soberana.

Mas... temos o dólar que é verde as doenças que nos deixam amarelos com as filhas do INPS, falta de alimentos ficamos pálidos, brancos as cores da bandeira da nossa metrópole: azul e branco, o vermelho é encontrado facilmente em quem menciona as contas dos bancos suíços.

A ordem é esta: economia para pagar as dívidas feitas pelos generais no exterior e progresso — já foi conseguido nas cores.

Eu te amo meu Brasil, meu coração é verde, azul e branco...

Giljane Elisabete Dourado — Salvador, Bahia)

Leia e assinie a Tribuna Operária

LÍCIÕES DA LUTA OPERÁRIA

A base social do oportunismo

Com os superlucros que arrebanha, o imperialismo tem a possibilidade de corromper uma reduzida camada de operários, arrastando-os para oposições de colaboração com a burguesia. Através de vantagens nas empresas, como cargos de chefia e salários muito acima da média dos trabalhadores, promove uma "aristocracia operária" aburguesada, que se afasta do conjunto da classe tanto pelo seu modo de vida como por suas concepções.

OPERÁRIOS ABURGUESADOS

Quanto maior é a mais-valia extorquida dos operários pelos monopólios, quanto maior é a exploração dos povos de todo o mundo, maiores são as regalias com que a burguesia compra esta camada privilegiada entre o operariado. Desta forma, a aristocracia operária vincula o seu bem estar ao desenvolvimento do capitalismo. Trai o proletariado e passa a defender os interesses burgueses no meio da classe operária.

Com o agravamento de todas as contradições do capitalismo, e com o amadurecimento da revolução, estes operários aburguesados são utilizados tanto nas direções dos sindicatos como nos partidos revolucionários como agentes infiltrados para semear a desmoralização e o espírito da conciliação. Segundo as palavras de Lenin, são "capatazes operários a serviço da classe dos capitalistas".

A aristocracia operária é a principal base social para a formação dos partidos revisionistas e social-democratas nos países capitalistas. Este apoio é em geral ampliado pela presença de uma parcela da pequena burguesia que se proletariza e que se incorpora às fileiras operárias levando suas concepções vacilantes.

AGÊNCIA DE CORRUPÇÃO

Nos Estados Unidos as grandes centrais sindicais, como a conhecida AFL-CIO, são verdadeiras agências de corrupção da classe operária, estendendo a sua influência para o movimento sindical de vários países. Controlam verbas fabulosas, voltadas inteiramente para desviar o proletariado do leito da luta de classes para o caminho da conciliação com os patrões. E não é por acaso que recentemente esteve no Brasil uma comissão destes sindicalistas americanos, serviços da burguesia, para discutir com direções sindicais brasileiras no ABC: eles vieram com toda certeza procurar fórmulas para sufocar a combatividade dos operários metalúrgicos que trabalham nas multinacionais da indústria automobilística.

No Brasil também, com o grande crescimento dos monopólios, incentivada pela política econômica do regime militar, já se formou uma pequena camada de aristocracia operária. É com base nesta gente que o ministro patrão Murilo Macedo espera que se forme "um novo sindicalismo", como declarou recentemente. Ou seja, pretende substituir os velhos pelegos, já bastante desmoralizados, por sindicalistas com aparência operária mas com concepções burguesas.

PARTIDO DA ARISTOCRACIA

O surgimento do chamado Partido dos Trabalhadores é uma das manifestações desta aristocracia operária no Brasil. Apresenta-se como porta voz dos trabalhadores, mas procura amenizar os conflitos de classe. Trata de controlar as greves e de reduzi-las aos aspectos econômicos. Declara-se socialista mas trata de apresentar o socialismo como uma evolução das conquistas do dia a dia e não como uma transformação revolucionária. Ou seja, é um partido que tem face operária mas conteúdo oportunista e burguês. Procura se transformar num obstáculo entre a classe operária e o partido comunista. No próximo artigo, o imperialismo e a tendência para o fascismo.

O futebol retorna à dura realidade

As polêmicas aos poucos esgotadas, os out-doors encobertos por outros apelos da propaganda, a programação de TV volta ao normal e a Copa já não é assunto obrigatório nas rodinhas e nas páginas dos jornais. E o futebol brasileiro retorna à sua trágica realidade: estádios vazios, transações milionárias, campeonatos extenuantes, etc...

O público somado dos últimos três jogos do São Paulo resultou exatamente onze mil pessoas. Tomando como base o comparecimento nos jogos do campeão do maior centro futebolístico do Brasil, em termos de público, imagina-se o que não acontece nos demais campeonatos estaduais.

Contraditoriamente, ao lado dessa escassez de público e de rendas, a costumeira "ciranda" de técnicos e craques evolue freneticamente. Tomando São Paulo novamente como exemplo, dos chamados grandes, somente o Guarani e o Corinthians não trocaram seus técnicos. E as promessas de contratações não são modestas: Jorge Mendonça, Juninho e Serginho no Corinthians; Miranda e Falcão no São Paulo; Dirceu no Palmeiras, etc.

Não foge à regra, também, as fórmulas de disputa de campeonato, que parecem ter sido proces-

sadas por computador, tal a sua complexidade, e que arrastam as competições por longo tempo. Na Bahia, por exemplo, apenas o primeiro turno do campeonato consumirá dois meses. Enquanto isso, em São Paulo, somente na semana passada é que conheceu-se finalmente o clube rebaixado da primeira para a segunda divisão de profissionais — o Noroeste de Bauru, que usou todos os expedientes possível para tentar evitar aquilo que a campanha dentro do campo já havia selado.

Sufocado por semelhante estrutura administrativa e incompetência organizativa, o futebol apresenta muito pouco espetáculo esportivo, ficando os bons momentos restritos às finais, sempre decididas em série de três partidas, no mínimo, que salvam a cara de uns e aprofundam as dificuldades da maioria, além de aliviar descaradamente o bolso do torcedor.

Existe, contudo, os que não se comovem com esse quadro: os "cartolas", espécie inextinguível do esporte profissional, que se aboletam na direção das federações e dos clubes. Em contrapartida, todos lembramos do nosso ataque no time da Copa de 70, e alguém saberá o nome do chefe daquela delegação? A história e a memória do povo lhes dão o troco: a valeta rasa do esquecimento. (Jessé Madureira)

Sunyé quer voltar Grande Mestre

Jaime Sunyé Neto, mestre internacional de xadrez e tetra campeão brasileiro, já está nas Ilhas Canárias para disputar um dos três Torneios Interzonais de Candidatos que indicarão o desafiante ao atual campeão mundial, o soviético Anatoly Karpov. Antes dele somente um brasileiro qualificou-se para essa disputa: Henrique da Costa Mecking, o Mequinho, que abandonou os tabuleiros.

Sunyé iniciou-se no xadrez em

Curitiba, sua cidade natal, e ganhou diversos títulos no Brasil e no exterior nas categorias infantil e juvenil. Está com dezenove anos e não nutre ilusões quanto a classificar-se para a fase seguinte. Espera, porém, conseguir pontuação suficiente para graduar-se Grande Mestre Internacional, o que, no Brasil, também somente Mequinho conseguiu. (JM)

Só derrotas na Copa Latina de basquete

Ao contrário da seleção de futebol, que teve o melhor aproveitamento da Copa mas desclassificou-se pelas falhas da sua defesa, a seleção brasileira de basquete, que se prepara para disputar em agosto, na Colômbia, o Mundial desta modalidade, ficou em último lugar na Copa Latina, mesmo tendo apresentado a melhor defesa nesse torneio amistoso.

Apesar de não ter ganho nenhuma

partida, o técnico Edvar julgou razoável o rendimento da equipe, e também considerou importante a oportunidade de fazer diversos testes visando a participação no mundial. Lembrou ainda o técnico que as ausências de Oscar e Marcel, os dois destaques do nosso basquete, contribuíram para a fraca campanha. (JM)



Jackson do Pandeiro, 62 anos de idade, 50 de domínio do seu instrumento

Morreu Jackson, o mestre do Pandeiro

Morreu na tarde do dia 10, em Brasília, aos 62 anos, o paraibano José Gomes Filho, que o Brasil conheceu como Jackson do Pandeiro, ritmista de mão cheia, inigualável no domínio do seu instrumento. Morreu tocando pandeiro, embora relegado a segundo plano nos últimos anos, pelo império do Marketing e de televisão.

Jackson pertenceu à primeira leva de nordestinos que tomou de assalto a música popular brasileira, ainda no tempo do rádio. Seu sucesso começou na Rádio Jornal do Comércio, em Recife, e estourou

nos anos 50, nas rádios Mayrink Veiga e Nacional, do antigo Distrito Federal. Apresentava-se então sempre com sua primeira mulher, Almira. E tinha como marca registrada um estilo inconfundível de remodelar e dividir o ritmo de suas interpretações.

Além de ritmista e cantor, Jackson foi autor, entre muitas outras, das músicas "Me segura que eu vou ter um troço", sucesso nos carnavais dos anos 60, e "Chiclete com banana", regravação por Gilberto Gil.



O povo de um lado, o exército colonialista de outro. O tema da Batalha de Argel

O filme que a censura não queria no Brasil

Finalmente foi liberado no Brasil o filme *A Batalha de Argel*. Realizado em 1966 por Gillo Pontecorvo, o filme é uma vigorosa denúncia contra o colonialismo e um retrato dramático da luta de libertação da Argélia. Um filme que os generais brasileiros não queriam, temerosos dos sentimentos revolucionários e dos ideais de liberdade que transmite.

A Batalha de Argel relata a luta armada na capital da Argélia, eclodida em 1º de novembro de 1954, contra a dominação colonialista francesa. Nesse ano, a França havia sido expulsada do Vietnã, após a derrota em Dien Bien Phu. Sob o impacto desta derrota de seu sistema colonial, o governo francês investe contra o povo argelino sublevado.

O cineasta italiano Pontecorvo narra o desespero dos colonialistas franceses em esmagar a resistência argelina. Após sofrer uma série de ações armadas, o governo da França envia para sua colônia o coronel Mathieu com sua brigada de paraquedistas. Sua missão é liquidar a Frente de

Libertação Nacional da Argélia (FNL).

Experiente no combate contra o povo, o coronel logo determina a seus comandados que exterminem "com a cabeça da FNL, com seu comando central". Para isso, seu método é a repressão generalizada e a tortura indiscriminada. Toda a população é suspeita do "crime" de querer liberdade. "O povo da Argélia quer os franceses fora do país. Nós queremos ficar na Argélia. E quem quer que a Argélia continue francesa deve enfrentar as consequências", diz ele, para justificar suas atrocidades.

Mas Mathieu não levava em conta que os argelinos também estavam dispostos a enfrentar as consequências de ver a Argélia livre. Depois de sofrer a dominação de fênícios, cartagineses, romanos, vândalos e bizantinos, o país fora invadido pela França em 1830. Os franceses estabeleceram-se nas melhores terras, praticaram uma política racista e apegaram-se com unhas e dentes, bombas e balas, a seus privilégios.

POVO PERSONAGEM E ATOR

A FNL expressou o senti-

mento nacional argelino. Através de ações armadas na capital do país (várias delas mostradas no filme) e nas montanhas (mencionadas pelos personagens), os argelinos aterrorizaram os colonialistas. Apesar de alguns reverses (a própria batalha de Argel, de que o filme trata, foi um revés na luta de libertação), o povo acabou conquistando a vitória. Em 3 de junho de 1962, o general De Gaulle, que comandava o colonialismo francês na época, viu-se obrigado a reconhecer a independência da Argélia.

Pontecorvo contou, para o seu filme, com a colaboração do próprio povo argelino. Participantes da luta de libertação interpretam os personagens centrais, mártires da FNL. O povo foi personagem e ator neste filme premiado com o Leão de Ouro, no Festival de Veneza de 1966. Embora só tenha chegado ao Brasil 16 anos após realizado, *A Batalha de Argel* permanece atual. "Seja pelo tema que aborda — a luta de libertação nacional, na ordem do dia inclusive no Brasil —, seja pela sua qualidade artística.

(Carlos Pompe)

Um pato muquirana que parece com Rockefeller

Tio Patinhas é um personagem muito conhecido entre nós. Seu criador original, Carl Barks, nem tanto. Todos os gibis trazem a assinatura de Walt Disney... Mas recentemente Barks publicou, nos Estados Unidos, um luxuoso livro rompendo o anonimato que mantinha.

Patinhas, o pato muquirana, possui algumas características que o aproximam muito de um Rockefeller. Como ele, é multimilionário, explora o trabalho de seus empregados e estende a sua dominação política e econômica pelo mundo.

O pão-duro, cômico e "inocente" Tio Patinhas não só é considerado como um típico burguês, explorador de seus empregados, inclusive de seu sobrinho Pato Donald, mas também como um agente imperialista, um explorador de povos tribais.

Nas suas viagens em busca de tesouros em lugares longínquos sempre encontra um clima amistoso dos nativos. E aí aproveita-se disso para explorá-los como se fosse a coisa mais normal do mundo.

Vejamus um exemplo: numa história publicada em "Disney Especial", Donald parte para a Mongólia porque as lojas de Tio Patinhas de lá não venderam nada na época de Natal. Chegando lá, Donald descobre o motivo: o rei havia proibido todos de comprarem presentes de Natal naquele ano e o dinheiro que seria destinado para tal fim seria entregue a ele. Taxando-o de egoísta, Donald mostra ao povo local que pode voar e é tido como um mago. Consegue ser aclamado como rei, destronando o outro. E a sua primeira ordem como rei é... que todos comprem presentes de Natal para as famílias. Assim, as lojas de Tio Patinhas vendem tudo.

PATOS EXPLORADORES Percebe-se nessa história

toda a ideologia do colonialismo encoberto com traços de simpatia. E a história leva os leitores a crer que os patos estão com a razão.

Tio Patinhas, Donald & Cia. são exploradores, colonizadores e imperialistas na sua relação com os selvagens, rotulados imoliticamente nas histórias como seres inferiores. E, irrealmente, estes aceitam dócilmente esse saque imperialista de suas riquezas, considerando-os, ainda, co-

mo grandes homens, magos, enviados e divinos.

Com isso, as histórias querem mostrar que realmente os povos da chamada civilização são superiores e têm o direito de explorar os povos ditos selvagens, seres inferiores segundo a sua ideologia. Esse direito nada mais é que uma justificativa da exploração do capitalismo imperialista e do lucro obtido em cima desse tipo de exploração. E, implicitamente passa a idéia da exploração do patrão ao empregado.

Divulgando maciçamente essas histórias, os EUA querem que os povos submissos aceitem a sua dominação, incutindo na cabeça do público infantil (que é o que mais lê essas histórias) a ideologia imperialista. (Dennis de Oliveira)

Uma coletânea do veterano dirigente comunista João Amazonas sobre problemas do movimento revolucionário brasileiro. Entre eles destaca-se Conquistar a Liberdade Política, alcançar a Democracia Popular, uma exposição da tática atual dos comunistas brasileiros.

João Amazonas
Pela Liberdade
e pela
Democracia Popular



EDITORA
ANITA GARIBALDI



AGORA VAI TUDO PRO COFRE DO PATINHAS!

ERRADO, SENHOR PATINHAS!

DM de Documentação e Memória
Fundado por Maurício Grabois
A moral de todas as histórias é o triunfo do dinheiro

Governo persegue a Revista do Araguaia

A liberdade de informação corre sério risco no país. Raivosa, a Polícia Federal cercou a sucursal da Tribuna Operária no Rio de Janeiro, à caça da "Revista do Araguaia". Em vários outros Estados ocorreram apreensões da publicação e o ministro da Justiça, Abi Acel, determinou sua proibição, alegando que ela "incita à luta armada". É a continuidade da ação terrorista na Bahia, que resultou na prisão de 13 pessoas.



Capa da revista apreendida

Mas logo que as entidades e personalidades deixaram o local, os agentes da Polícia Federal retornaram, alegando que estavam em missão secreta e ficaram até à tarde do dia 14. Até o fechamento desta edição a polícia não conseguiu invadir a sucursal, graças à mobilização dos setores democráticos.

ORDEM DE APREENSÃO

Demonstrando que a investida contra a liberdade de expressão foi arquivada pelo regime militar, só no dia 14 é que foi publicado no Diário Oficial a ordem do Ministro Abi Acel para

apreensão da revista, com base na Lei de Segurança Nacional. A "Revista do Araguaia" é uma coletânea de documentos e entrevistas inéditas, feitas basicamente pelos familiares dos mortos e desaparecidos na região. Também ocorreram buscas de apreensão da publicação em São Paulo, Paraná, Goiás e Alagoas.

PRESOS DA BAHIA

Na Bahia continuam presos os 13 populares que participaram do lançamento da "Revista do Araguaia", no dia 1º. Só após oito dias de incomunicabilidade, foi permitida a visita aos presos. Filas enormes se formaram com inúmeras personalidades e representantes de entidades populares e democráticas para ver os detidos e prestar-lhes solidariedade. No dia 11, mais de 130 visitantes foram ao 7º Batalhão da PM.

A ação terrorista da Polícia Federal vem causando transtorno na vida dos familiares dos presos, como relata dona Eliete, esposa do detido Roque Assunção e mãe de duas crianças: "Roque está muito mal, com as costas marcadas de cigarros. Obrigaram ele a assinar um documento, ameaçando de morte caso não o fizesse. Até as roupas que eu levei para ele sumiram. Nossa vida está difícil, porque toda família depende dele. Seu pai, com 84 anos, está aposentado e não ganha quase nada". Dona Derci Cabalero, mãe do secundarista Iglesia, também está preocupada, porém afirma: "Estou com a cabeça erguida. Meu filho não matou e não roubou. Eu só tenho orgulho dele e do que faz".

São inúmeras as manifestações de solidariedade que têm chegado à Bahia dos mais diversos setores da sociedade e de todos os Estados. O PMDB baiano se reuniu no dia 12 e decidiu elaborar um manifesto repudiando as detenções para divulgá-lo a nível nacional; e intensificar a campanha de finanças para manter os familiares dos presos.

No dia 15 foi negado o pedido de "habeas corpus" para os detidos. A advogada Ronilda Noblat afirma que o governo está pressionando para manter os 13 presos e que só a pressão dos setores democráticos de todo o país pode levar à libertação dos presos. (das sucursais)



Mobilização democrática impediu invasão da sede da Tribuna no Rio.

Interrompido processo de expulsão de Javier

O Tribunal Federal de Recursos concedeu uma liminar na última semana, determinando a interrupção do processo de expulsão de Javier Alfaya, presidente da UNE. Comentando a sentença do TFR, Javier declarou que "apesar da provisoriedade da medida da Justiça, ela representa uma grande conquista da UNE e de todos aqueles que se comprometeram na luta contra a minha expulsão, pela naturalização e em defesa da UNE".



Em todo o Brasil os mais amplos setores exigem que Javier fique no Brasil.

momento — afirma Javier — o direito de ir e vir, visitar os estados, levando as lutas estudantis, participando de reuniões com os colegas de todo o país".

Ao saber da notícia, a alegria tomou conta da casa de Javier, com os seus pais e irmãos emocionados. "Estamos contentes e felizes", disse Francisco Alfaya, pai de Javier. Ele contou que senhoras têm telefonado para a sua esposa, dizendo: "A senhora tem que ter orgulho do filho que tem". O pai de Javier se mostrava muito sensibilizado com as mobilizações que houve em apoio ao filho. "Estou muito agradecido a todos, particularmente a toda a Bahia".

Comentando a luta pela naturalização do presidente da UNE, a experiente advogada Ronilda Noblat disse que em 18 anos de carreira profissional "nunca vi um caso desses, em que todo o povo deu o apoio".

Ela citou que chegou em suas mãos abaixo-assinados de todo o país, cerca de 400 documentos de autoridades acadêmicas universitárias, da Liga dos Povos, da Anistia Internacional e de outros países.

O processo para a expulsão de Javier Alfaya foi movido pelo Ministério da Justiça sob a acusação de praticar atividades proibidas a estrangeiros. Comentando a decisão do TFR, a advogada do presidente da UNE, Ronilda Noblat afirmou que esta medida, embora provisória, tem grande eficácia, porque atinge o mérito da causa. Se o Tribunal Federal de Recursos não concedesse a liminar, Javier poderia ser expulso sem que o Tribunal ouvisse a argumentação para sua permanência no Brasil.

Comentando a sentença do TFR, Javier disse que de agora em diante vai fazer tudo para exercer plenamente a presidência da UNE. Isto estava sendo impossível devido estar em estado de "liberdade vigiada", que o impedia de sair de Salvador. "Nós queremos neste



Charge publicada no boletim da UNE



O físico Rogério Cerqueira Leite (1ª à direita) no debate sobre a bomba atômica

Cientistas denunciam o plano da bomba atômica

Um dos debates mais corridos da 34ª reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) foi o que discutiu o desvio de verbas de pesquisa para fins militares — entre os quais um projeto que poderia levar à fabricação da bomba atômica no Brasil. Mais de 600 pessoas se acotovelaram numa sala destinada a receber apenas 300.

Um plano secreto quem nem mesmo os cientistas sabem

Desde a reunião da SBPC do ano passado, preocupados com o desvio de instituições como a Finep e o CNPq para fins militares, bem como a contratação de profissionais competentes para trabalhar num projeto semiclandestino no Centro Técnico Aeroespacial (CTA) de São José dos Campos, os físicos decidiram investigar o caso mais a fundo. E concluíram que poderia de fato estar sendo planejada a bomba atômica. A Sociedade Brasileira de Física, presidida pelo professor Moisés Nussenswig, decidiu divulgar uma Carta de Princípios pronunciando-se categoricamente contra o engajamento do Brasil numa corrida armamentista, contra a exportação de armas, contra a realização de pesquisas secretas, sem o conhecimento

da comunidade científica e de toda a sociedade, e contra a locação de recursos científicos para fins militares — como vem ocorrendo no CTA de São José dos Campos.

Durante os debates, o professor Rogério Cerqueira Leite, um dos físicos mais conhecidos do país, ressaltou a necessidade da comissão aprofundar seus trabalhos, já que "o CTA mostra apenas o que quer mostrar". E destacou que para fazer a bomba é preciso apenas juntar diversas linhas de pesquisa. Que elas poderiam estar sendo realizadas em separado, sem que um grupo de cientistas tenha conhecimento do que o outro realiza. Basta alguém competente para juntar tudo.

Verbas gigantes para a aventura dos militares

Cerqueira Leite declarou à Tribuna que apenas para manter esta pesquisa no CTA seria preciso de dois a cinco bilhões de cruzeiros por ano. A montagem das usinas nucleares ficaria em três ou quatro bilhões de dólares cada uma — ou seja cerca de 15 bilhões de dólares pelas quatro usinas que deverão ser construídas em São Paulo, segundo declarações do general Costa Cavalcanti. "Por enquanto — disse o

professor — não existe nenhuma relação entre as pesquisas do CTA e as construções das usinas". No entanto, como declarou um participante do debate, "basta somar dois e dois. Existe um acordo nuclear entre o Brasil e a Alemanha. As usinas estão sendo construídas. E paralelamente desenvolve-se uma pesquisa secreta no CTA..."

A sociedade tem que participar desta discussão

O professor Cerqueira Leite pronunciou-se contrário à construção da bomba atômica no Brasil. "Não me incluo — disse ele — entre os que preferem ser invadidos do que reagir. No entanto uma decisão como a fabricação da bomba atômica não pode ser o resultado da decisão de uma dúzia de militares, muitas vezes ignorantes. É preciso que toda a sociedade participe desta discussão".

O professor mostrou ainda a inoprotunidade de um projeto como este, de tão alto custo econômico, social e político, num momento em que o Brasil atravessa uma profunda crise. "Não queremos ver iniciada uma corrida armamentista no hemisfério sul. Isto é altamente indesejável", concluiu ele. (Olívia Rangel)

João Amazonas fala do socialismo na SBPC

Numa das atividades mais concorridas da reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, o dirigente do Partido Comunista do Brasil, João Amazonas, pronunciou palestra sobre "O Socialismo", no último dia 12 em Campinas.



O público jovem demonstrou interesse na palestra de Amazonas

"Todos sabemos que o socialismo é um regime social baseado na propriedade coletiva dos meios de produção, que acaba com a exploração do homem pelo homem. O capitalismo encontrará o seu fim. Está agonizando. Resiste, mas sua morte é certa. O futuro imediato da humanidade é o socialismo", afirmou o dirigente do PC do B.

A palestra de João Amazonas foi precedida de grande agitação no campus da Unicamp, onde se realizou a reunião da SBPC. Inclusive panfletos provocadores foram espalhados no local, e a imprensa burguesa abriu suas baterias contra a presença do Partido Comunista no local. No entanto, a palestra do dirigente comunista acabou sendo incluída na programação oficial da reunião, tendo sido realizada no círculo armado no campus — o local de plenárias mais amplas, e assistida por cerca de 800

pessoas, que fizeram muitas perguntas sobre o tema abordado. João Amazonas foi recebido pelo próprio presidente da SBPC, Crodowaldo Pavan, a quem cumprimentou pelo sucesso da reunião. O dirigente do PC do Brasil ainda foi convidado por Joviano Neto e Moniz Bandeira a integrar a mesa de debates sobre "A Questão Nacional", incluída na programação da entidade na reunião de Campinas. Amazonas, em entrevista coletiva à imprensa, defendeu a legalidade do Partido Co-

munista do Brasil: "Não procuramos viver nos subterrâneos, na clandestinidade. Lutamos pela legalidade, pelo direito de expor abertamente nossas opiniões. Reclamamos o direito do Partido ser reconhecido legalmente. Participamos ativamente da vida social brasileira e defendemos os princípios que o Partido postula. É difícil nos manter na ilegalidade porque o sentimento democrático do povo brasileiro se expande. O direito do PC do Brasil atuar legalmente não é apenas um desejo dos comunistas. É uma exigência democrática."